



LUTAS E CONQUISTAS NA

#

CARREIRA DO EMPREGADO CAIXA



A primeira grande luta

Entre **1981** e **1982**, os auxiliares de escritório se mobilizaram pela equiparação dos seus salários aos dos escriturários na carreira técnico-administrativa.

Governo neoliberal

No governo FHC, houve a retirada de direitos para facilitar a privatização, criando diferença entre novos e antigos empregados. Os concursados que ingressaram depois de **1998** perderam uma série de direitos. **A mobilização de novos e antigos garantiu o retorno de oito dos 10 direitos perdidos.**

Direitos conquistados

Dessa forma, hoje, todos os empregados têm direito a:

- Concessão de Apips – 5 dias de folga para gozo.
- Saúde Caixa com custo de coparticipação igual para todos.
- Direito a conversão das Apips em dinheiro.
- Cesta-alimentação igual à dos bancos privados ao valor da categoria.
- Parcelamento do pagamento das férias em até 10 vezes.
- Desconto proporcional ao salário na contribuição mensal do Saúde Caixa.
- Novo Plano da Funcef (antes só tinha o REB).
- Unificação das tabelas do Plano de Cargos e Salários (PCS).

A luta continua

Dois pontos ainda estão na pauta para garantir a isonomia entre novos e antigos: o anuênio e a licença-prêmio (somente os empregados pré-1998 continuaram tendo estes direitos).

O PCS 2008

O PCS 2008 foi a principal conquista dos empregados Caixa. Ele acabou com a discriminação e a desigualdade na progressão da carreira que existiam nos planos de **1989** e **1998**. Com a isonomia, foi implantada uma tabela única de estrutura salarial dos empregados contratados antes e depois de **1998**. O PCS 2008 também garantiu a promoção por mérito, dobrando o teto salarial dos novos e antigos.

PLR e PLR social

Conquista histórica dos empregados da Caixa, que veio em **2010**, a PLR Social é uma forma de valorizar os trabalhadores por tarefas relacionadas com programas sociais do governo federal operacionalizados pelo banco público, a exemplo do Bolsa Família e do Minha Casa Minha Vida. Aliás, a PLR como se conhece hoje na Caixa é de **2003**. Antes disso, o que existia era a chamada PRX, um plano atrelado ao cumprimento de metas, que deixava a maioria dos trabalhadores sem receber nada. Ano após ano, graças à mobilização dos bancários e bancárias, a PLR e a PLR Social têm sido mantidas.

O golpe de 2016 e os ataques à carreira

O grande ataque à carreira dos empregados Caixa veio logo após o golpe de 2016, quando o novo governo implantou o RH 184. O banco passou a descomissionar, de forma arbitrária, centenas de empregados, inclusive mulheres em licença-maternidade.



Descomissionamento sumário

O RH 184 permitiu que o banco descomissionasse sumariamente empregados, sem pagar seus direitos (asseguramento e incorporação de função para aqueles com dez anos ou mais na função). Esse normativo se parecia ao RH 008, editado pelo governo FHC, que autorizava demissões sem justa causa e foi extinto no governo Lula. Após uma greve histórica e a abertura de um processo de negociação, os trabalhadores arrancam a garantia de 60 dias de estabilidade na função.



GT do descomissionamento



Assembleia em São Paulo aprovando a assinatura do acordo de dois anos

Garantias no acordo coletivo

Em **2018**, a 1ª campanha nacional dos bancários sob efeito da nova lei trabalhista conta com muita mobilização e resulta em nosso acordo coletivo de 2 anos, que garante o Saúde Caixa no ACT e veda o descomissionamento de gestante, que já era reivindicado pelo menos desde 2016.

Defender o papel social da Caixa
É DEFENDER O PAÍS

